

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

KARLA REGINA DE ALMEIDA FONSECA RODRIGUES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma coletânea de fragmentos retirados de uma entrevista com Sabetai Calderoni feita pela Globo Universidade em 24/05/2012.

Entrevista: Sabetai Calderoni relaciona economia e meio ambiente

“É DIFÍCIL PENSAR NO VERDE FORA DO CONTEXTO ECONÔMICO”, AFIRMA

A produção de estações de tratamento de esgoto ou a criação de aterros para alocação de resíduos sólidos, por exemplo, exigem não só grandes planejamentos como também grandes investimentos. Por outro lado, um determinado dano ao meio ambiente pode gerar multas altas, assim como desperdícios podem proporcionar valores altos para as contas no fim do mês. Como conciliar, então, a relação custo/benefício com a preservação ao meio ambiente?



Sabetai Calderoni

Autor do livro “Os Bilhões Perdidos no Lixo”, Sabetai Calderoni é bacharel em Economia e Direito, ambos pela Universidade de São Paulo (USP), e possui doutorado em Ciências também pela USP. Possui cursos de pós-graduação e especialização na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos e em Portugal. Atualmente, é docente nas áreas de Economia e Meio Ambiente, em cursos de graduação e pós-graduação na USP, UNITAU, ADESG e

PM/SP e é pesquisador do NAIPPE/USP. Além disso, é presidente do Instituto Brasil Ambiente (desde 1987); presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável - IBRADES; consultor da Organização das Nações Unidas – ONU e consultor do Banco Mundial.

Globo Universidade – *O que levou o senhor a produzir o livro “Os Bilhões Perdidos no Lixo”? Poderia nos falar um pouco sobre as pesquisas realizadas para produzi-lo?*

Sabetai Calderoni – *Meu pai era um cidadão grego preso no campo de concentração italiano e, no pós-guerra, ele trabalhou na Itália. Lá, havia carência de matérias-primas, tornando a reciclagem algo necessário. Mais tarde, ele veio para o Brasil, formou família e trouxe isso para minha infância. Acabei me formando em economia e direito; fiz urbanismo na Inglaterra e sempre tive um olhar para essas questões. As pesquisas realizadas para produzir o livro se basearam em contatos com cooperativas, sucateiros, prefeitura, pessoas ligadas à tecnologia; professores, órgãos e empresas ligados ao assunto.*

GU – *A reciclagem permite utilizar o lixo como matéria-prima para outros tipos de produção. Nesse sentido, que mudanças deveriam acontecer em relação à gestão de resíduos sólidos?*

SC – *Primeiro, a eliminação de lixões. O lixão é um buraco que não possui nenhuma cobertura nem tratamento do solo, proporcionando a contaminação de rios, córregos, etc., o que leva a muitas doenças, também, por conta de roedores e insetos. Já o aterro, ao contrário, é coberto com camadas de terra, o solo é tratado; há todo um trabalho de engenharia. Outra opção é pular o aterro e ir direto para a reciclagem, que gera emprego e renda para as pessoas. Um bom exemplo de sucesso da reciclagem é a Holanda, em que 97% por cento dos resíduos sólidos são reciclados. Nosso único problema ainda é a questão dos resíduos nucleares, mas já estão sendo feitas pesquisas voltados para formas de reutilização desses elementos.*

GU – *Como o Instituto Brasil Ambiente visa contribuir para a sustentabilidade do país? Poderia nos falar um pouco sobre seus projetos?*

SC – *Através da tentativa de implantação de cidades sustentáveis, com centrais de reciclagem de resíduos, energia sustentável, edificação, nutrição, processamento de resíduos, saúde e saneamento sustentáveis. Nas edificações, por exemplo, é gerado muito mais entulho do que resíduos domiciliares, e vinte por cento é terra. Esta pode ser reciclada ao ser misturada com baba de cupim para fazer tijolos sustentáveis. Outro exemplo é a coleta da água de chuva para abastecer a casa, com tratamento para que a água já chegue destilada para o consumo. Quanto à saúde, o ideal é que se pratique a saúde preventiva, com visitadores domiciliares para verificar se os indivíduos possuem diabetes, catarata; surdez; verificar a nutrição, ver se está adequada ou não. Em relação a esta última, nas cidades podem ser cultivados hortas e pomares sustentáveis, que geram alimentos baratos e nutritivos e pode ser feita, também, a compostagem de resíduos sólidos, sem precisar gastar dinheiro com a compra de fertilizantes.*

GU – *Que medidas podem ser tomadas por cidadãos comuns, em suas casas, por exemplo, para que consigam reduzir seus gastos a partir do descarte de seus resíduos sólidos?*

SC – *Compostagem nos jardins. É só pegar os resíduos e colocar em uma composteira, deixando-os lá por trinta dias. Depois, é só utilizá-los como fertilizante, sem precisar, assim, comprar adubo. Outra atitude é a coleta seletiva, separando papel, plástico, vidro que serão posteriormente reciclados. Pode-se, também, levar determinados elementos, como as latinhas de alumínio, por exemplo, para o sucateiro e, no caso de pilhas, remédios, inseticidas, etc., devem ser levados de volta para o fabricante ou comerciante. Mais uma alternativa é a população fazer reivindicações por centrais de reciclagem.*

GU – *E em relação às crianças, que medidas o senhor considera importantes de serem tomadas em casa e nas escolas para que elas se conscientizem cada vez mais sobre a importância de preservação ao meio ambiente e incorporem atitudes conscientes no dia-a-dia? O que lhes é ensinado nas escolas, atualmente, já é o suficiente?*

SC – *As crianças aprendem com os exemplos. Em casa, se não houver desperdício de comida; se a luz for apagada toda vez que um cômodo for esvaziado ou se a torneira for*

fechada toda vez que não for necessária estar aberta, elas irão repetir essas atitudes. Na escola, deve haver disciplinas que tratem da preservação ambiental, talvez com competições saudáveis, com gincanas e jogos cooperativos que envolvam a ludo-pedagogia.

GU – *Uma dica de livros e filmes para aqueles que se interessam pelo tema...*

SC – *Quanto aos filmes, eu indico “O Fazedor de Montanhas”, “Estamira” e a “Ilha das Flores”. Em relação aos livros, indico os Manuais da ONU, que são bem informativos, possuem ilustrações e dados de cada região do mundo, mostrando como está a situação ambiental destes locais.*

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista, assim como a reportagem, caracteriza-se por apresentar informações sobre temas específicos e pode ser apresentada em textos escritos ou falados. Considerando a entrevista escrita apresentada no Texto Gerador I e o que estudamos sobre transcrição e retextualização, informe qual das duas modalidades é predominante no texto. Justifique a sua resposta.

Habilidade trabalhada

Diferenciar retextualização e transcrição.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que a transcrição é a modalidade predominante, que poderá ser justificada pelo uso da primeira pessoa do discurso e a exposição das opiniões do entrevistado, como por exemplo :

“Quanto aos filmes, eu indico “O Fazedor de Montanhas”; “Estamira” e a “Ilha das Flores”.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Considerando o que estudamos a respeito dos tipos de discurso, indique qual deles é apresentado no Texto Gerador I. Justifique a sua resposta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que o tipo de discurso apresentado no texto é o *discurso direto* e poderá justificá-lo fazendo as seguintes observações:

- Que a reportagem tem a forma de perguntas e respostas;
- O uso da primeira pessoa do discurso;

Observação: O professor pode informar que apesar de o texto não apresentar aspas, travessões e verbos de elocução, por tratar-se de uma entrevista em forma de texto escrito, esses elementos ficam subentendidos.

QUESTÃO 3

Além da função referencial, que outra função da linguagem é apresentada no trecho abaixo destacado. Justifique.

“O lixão é um buraco que não possui nenhuma cobertura nem tratamento do solo, proporcionando a contaminação de rios, córregos, etc., o que leva a muitas doenças, também, por conta de roedores e insetos.”

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Nessa atividade o aluno deverá perceber que a função da linguagem é a metalinguística, pois o entrevistado define o “lixão”, ou seja, o código explicando o próprio código.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II pertence ao gênero reportagem, disponível em http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/gravidez_precoce.shtml, que tem como referente a gravidez precoce.

MESMO INFORMADAS, ADOLESCENTES COMETEM OS MESMOS ERROS HÁ 20 ANOS

Mário Tonocchi

da Folha Online, em Campinas

As adolescentes brasileiras de classe média baixa com gravidez indesejada cometem hoje os mesmos erros das adolescentes que poderiam ser suas mães e que engravidaram no início da década de 80. Dois estudos da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), um realizado em 1979 e

outro que está sendo concluído agora, mostram que, apesar da maioria das garotas conhecer métodos anticoncepcionais, o índice de gravidez permanece pela falta de prática na utilização desses métodos.



Folha Imagem

Mais de 90% das adolescentes sabem como evitar a gravidez, mas não colocam a informação em prática

De acordo com levantamento do Ministério da Saúde, o número de partos realizados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) registra crescimento desde 1996, ano em que aconteceram 638.087 nascimentos de filhos de adolescentes -22,34% dos partos no país, que chegaram a 2.856.255. Em 1999, o número chegou a 712.915 partos entre adolescentes de 10 a 19 anos.

De acordo com o diretor do Departamento de Tocoginecologia do Caism (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher da Unicamp), João Luiz Pinto e Silva, 55, que coordenou a primeira pesquisa na década de 80 e orienta o pesquisador e obstetra Márcio Belo, que faz a análise em conclusão, o crescimento pela consequente falta de prática no uso de anticoncepcionais aponta para a falta de política de ação governamental, educação e prática de relações familiares.

Além de diretor do departamento da Unicamp, Silva atuou como presidente da Comissão Científica do Programa de Assistência Integral à Saúde do Adolescente da Secretaria de Saúde de São Paulo.

“Minha frustração é não ter conseguido estancar de alguma forma a gravidez na adolescência com as atitudes que foram tomadas ao longo desses anos. Dentro da universidade criamos serviços e tivemos uma pequena redução, mas do ponto de vista do país em geral foi um desastre. Temos que refazer o modelo de educação dos nossos jovens para evitar que esse problema se perpetue”, reconhece.

Para o diretor do Departamento de Tocoginecologia, há um aparente avanço nas ações para tentar controlar a gravidez indesejada na adolescência no Brasil. O pânico com a Aids foi um fator determinante para manter a situação paralisada nesses 20 anos.

“Tivemos avanços com intenções diferentes. O avanço da informação do uso do preservativo, do anticoncepcional, não foi realizado no sentido de que havia uma consciência social de que ele precisava ser feito. Existia um pânico com uma doença chamada Aids e que você precisava cercar o grupo de risco”, observa o pesquisador.

O equívoco, nesse sentido, observa Silva, ficou no fogo pela educação contra a doença. “A divulgação não se fazia para a prevenção da gravidez entre adolescentes, para orientação para ele exercer sozinho sua sexualidade, mas sim para prevenir o aparecimento de doenças, e esse tipo de coisa não está gerando hoje a atitude de consciência contra a gravidez indesejada”, conclui.

“Na verdade o enfoque de informação está incorreto. Você na realidade deveria envolver esse tipo de informação de uma maneira prática e educativa para que gerasse um comportamento diferente. O conhecimento está acessível, mas o comportamento não está se modificando”, diz o obstetra, que ataca as campanhas “emergenciais” do estado como a distribuição de preservativos.

“Isso não serve para nada. Dar camisinhas no Carnaval, jogar no show de rock, não serve para nada. Isso não está gerando comportamentos. Parece que está, mas não está. Precisamos mergulhar em um processo que tenha uma outra forma de transferir o conhecimento.”

A Folha Online não conseguiu falar com a médica e ginecologista Albertina Duarte, coordenadora do Programa de Saúde do Adolescente da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, para comentar os resultados das pesquisas. Durante uma semana, a reportagem tentou entrar em contato com a médica por telefone, fax e com a ajuda da assessoria de imprensa da secretaria, mas não obteve retorno da coordenadora.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

No gênero jornalístico reportagem, o *lead* se caracteriza por conter as primeiras e mais importantes informações e sintetizar o assunto que será abordado devendo ser conciso e objetivo, buscando responder às perguntas: quem?, o quê?, quando?, onde?, por quê?, como?

Diante do informado, destaque o *lead* do Texto Gerador II e verifique se as perguntas acima elencadas foram respondidas.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características estruturais de uma reportagem: manchete lead e corpo do texto.

Resposta comentada

Nessa atividade, os alunos deverão reconhecer que o *lead* é o primeiro parágrafo da reportagem (1º CICLO), além disso verificar se as informações apresentadas correspondem as perguntas: quem?, o quê?, quando?, onde?, por quê?, como?

Observação: Tendo em vista o assunto abordado na reportagem, entendo que esta questão poderia ser trabalhada oralmente, para verificar a desenvoltura dos alunos em encontrar as informações, bem como manifestarem o seu conhecimento sobre o assunto.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Agora que você já conhece as principais características do gênero, em grupos de três ou quatro alunos, entrevistem um professor que não seja de sua turma e que atualmente esteja lecionando para o ensino médio.

Para que o trabalho seja bem-sucedido, siga o seguinte plano:

- A entrevista deve ser marcada com antecedência, informando-se ao entrevistado sobre o assunto e a duração do encontro;
- Procurem informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista;
- Façam um roteiro com perguntas breves e objetivas;

- A entrevista deverá ser gravada;
- A dupla deverá ouvir a gravação para que seja compreendida;
- É imprescindível que o texto de entrevista seja introduzido por uma apresentação da pessoa entrevistada. Recomenda-se também que o texto não seja muito longo, para que não haja informações desnecessárias;
- Em seguida a conversa deverá ser transcrita, no registro padrão da língua, eliminando-se as repetições, as interrupções e as hesitações;
- As perguntas deverão ser facilmente diferenciadas das respostas;

Por fim a entrevista de cada dupla deve ser afixada no mural da sala ou publicada em um blog, para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal, mural ou blog.

Observação

Nessa atividade, além de desenvolver as habilidades trabalhadas, entendo que seria interessante que o aluno da 1º série fizesse um prévio contato com outros professores com a finalidade de diminuir distâncias. Percebo que devido a correria da rotina escolar alunos e professores se olham como números e notas (isso ocorre de ambas as partes) esquecemos, de vez em quando, que além disso somos pessoas.